

## O CLUBE DE LEITURA “POR UMA PRESCRIÇÃO SEGURA” COMO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Recebido em: 28/08/2023

Aceito em: 26/09/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i9.2023-020

Gabriela Guedes Coelho Lima<sup>1</sup>  
Vinicius Gabriel da Cruz Vieira<sup>2</sup>  
Vitor Manuel Simões de Oliveira<sup>3</sup>  
Cleany Vitória da Silva<sup>4</sup>  
Maiara Monteiro de Castro<sup>5</sup>  
Sérgio Antunes Santos<sup>6</sup>  
Delba Fonseca Santos<sup>7</sup>

**RESUMO:** Objetivo: O presente estudo busca descrever o relato de experiência do clube de leitura “Por uma Prescrição Segura” de estudantes de medicina como estratégia para desenvolver habilidades de pesquisa na literatura científica e estudo crítico de evidências, focando em uma prescrição segura. Método: Desenvolveu-se o clube de leitura com nove estudantes de medicina, os quais participaram de reuniões dirigidas por líder estudantil e uma professora. As reuniões ocorreram quinzenalmente, ao vivo, via Google Meet. Os estudantes desenvolveram questões sobre diferentes temas, pesquisaram a literatura, localizaram e estudaram criticamente os artigos. Resultados: os dados revelaram a participação dos estudantes no Clube de Leitura nas reuniões planejadas coletivamente e com os temas: “Medicina Baseada em Evidências”; “Revisão Integrativa”; “Segurança da prescrição, paciente e medicamento”; “Polifarmácia”; “Resistência aos antimicrobianos”; “Prescrição de psicofármacos”; “Incorporação de tecnologias”; “Práticas integrativas e complementares, Cuidados paliativos”. Conclusão: O clube de leitura proporcionou o desenvolvimento do trabalho acadêmico de pesquisa e estudo da literatura científica sobre prescrição segura. Além disso, trouxe compreensão dos conceitos e modelos de práticas de medicina baseada em evidência no estágio pré-clínico. Foi uma estratégia-modelo liderada por estudante e orientada pela professora com resultado favorável para integrar as atividades curriculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e Aprendizagem; Educação Médica; Clube de Leitura; Medicina Baseada em Evidências.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [gabriela.guedes@ufvjm.edu.br](mailto:gabriela.guedes@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [vinicius.vieira@ufvjm.edu.br](mailto:vinicius.vieira@ufvjm.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [vitor.simoese@ufvjm.edu.br](mailto:vitor.simoese@ufvjm.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [cleany.silva@ufvjm.edu.br](mailto:cleany.silva@ufvjm.edu.br)

<sup>5</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [maiara.castro@ufvjm.edu.br](mailto:maiara.castro@ufvjm.edu.br)

<sup>6</sup> Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [sergio.antunes@ufvjm.edu.br](mailto:sergio.antunes@ufvjm.edu.br)

<sup>7</sup> Pós-Doutora em Epidemiologia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [delba.fonseca@ufvjm.edu.br](mailto:delba.fonseca@ufvjm.edu.br)

## THE JOURNAL CLUB “FOR A SEFETY PRESCRIPTION” AS TEACHING AND LEARNING FOR MEDICAL STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Objective: The present study seeks to describe the experience report of the medical students’ jornal club “For a Sefety Prescription” as strategy to develop skills on searching in cientific literature and critically study of the evidences, focusing on safe prescription. Method: The journal club was developed with nine medical students, who participated in meetings led by a student leader and a teacher. The meetings ocorred biweekly, live, via Google Meet. The students developed questions on different topics, searched the literature, located and critically studied the articles. Results: the data revealed the participation of students in the jornal club in meetings planned collectively and with the themes: “Evidence-Based Medicine”; “Integrative Review”; “Prescription, patient and medication safety”; “Polypharmacy”; “Antimicrobial resistance”; “Prescription of psychotropic drugs”; “Incorporation of technologies”; “Integrative and complementary practices, Palliative care”. Conclusion: The article-centered journal club provided the development of academic work on research and study of the scientific literature on safe prescribing. In addition, broght understanding of the concepts and models of evidence-based medicine practices in the preclinical stage. It is a student-led and teacher-led model strategy with favorable outcome for integrating curricular activities.

**KEYWORDS:** Teaching and Learning; Medical Education; Journal Club; Evidence Based Medical Education.

## CLUB DE LECTURA “POR PRESCRIPCIÓN SEGURA” COMO ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES DE MEDICINA: INFORME DE EXPERIENCIA

**RESUMEN:** Objetivo: El presente estudio describe el relato de experiencia del club de lectura de estudiantes de medicina como una estrategia para desarrollar habilidades de investigacion en la literatura cientifica y estudio critico de la evidencia, con enfoque en la prescripción segura. Método: se desarrolló un club de lectura con nueve estudiantes de medicina que participaron en reuniones dirigidas por un líder estudiantil y un maestro. Las reuniones se realizaron quincenalmente, en vivo, a través de Google Meet. Los estudiantes desarrollaron preguntas sobre diferentes temas, investigaron la literatura, localizaron y estudiaron críticamente los artículos. Resultados: los datos revelaron la participación de los estudiantes del club de lectura en encuentros planificados colectivamente y con los temas: “Medicina Basada en la Evidencia”; “Revisión Integrativa”; “Seguridad de la prescripción, del paciente y de los medicamentos”; “Polifarmacia”; "Resistencia antimicrobiana"; “Prescripción de psicofármacos”; “Incorporación de tecnologías”; “Prácticas integradoras y complementarias, cuidados paliativos”. Conclusión: El club de lectura centrado en el artículo proporcionó el trabajo académico de investigar y estudiar la literatura científica sobre la prescripción segura. Además, comprensión de los conceptos y modelos de las prácticas de la medicina basada en la evidencia en la etapa preclínica. Es una estrategia modelo dirigida por el estudiante y el docente con resultados favorables para la integración de actividades curriculares.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza y Aprendizaje; Educación Médica; Club de Lectura; Evidencia Basada en Medicina.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, mudanças na formação médica que ocorreram com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçaram o pensamento crítico e os princípios da aprendizagem ativa. Em 2001, orientaram a formação no sentido de integrar o ensino ao sistema de saúde, deslocando a aprendizagem hospitalar para a atenção primária à saúde (APS) (DEMARZO *et al.*, 2012). No ano de 2014, as diretrizes preconizadas voltaram para a formação por competências nos diferentes níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014b).

O Clube de Leitura, Journal Club, é um método de discussão e avaliação da literatura científica usado na graduação em medicina e educação continuada. William Osler criou o primeiro “Journal Club” formal, incentivando os participantes a aplicar estes conhecimentos na prática médica (RIMMER *et al.*, 2022).

Os objetivos educacionais e o formato do Clube de Leitura evoluíram da simples disseminação de novos conhecimentos para o foco em incentivar a aplicação prática da medicina baseada em evidências (MBE). Os avanços em tecnologias vestíveis, ciência de dados e aprendizado de máquina começaram a transformar a BEM. Além disso, a COVID-19 também estimulou mudanças no sistema de geração de evidências (SUBBIAH, 2023).

A MBE se refere à prática médica que usa as melhores evidências para informar a tomada de decisões. Isso requer várias habilidades, incluindo: (1) criar uma pergunta que possa ser respondida, (2) pesquisar literatura, (3) avaliar criticamente as evidências e (4) aplicar os resultados (CAHILL; FERREIRA; GLENDINNING, 2023). Estudo de MBE em farmacoterapia demonstrou impacto positivo na tomada de decisões clínicas e na confiança do estudante nos cuidados com o paciente (BOWERS *et al.*, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um desafio de segurança do paciente em 2017, Medication Without Harm, com a ambição de “reduzir globalmente os danos graves evitáveis relacionados a medicamentos em 50% nos próximos cinco anos” (WHO, 2022). E o Brasil, em 2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente e a recomendação do uso de protocolos de segurança na prescrição (BRASIL, 2014a).

A evolução das DCN no Brasil, promovendo o pensamento crítico e a aprendizagem ativa na formação médica, tem destacado a importância de integrar o ensino ao sistema de saúde (FRANÇA JÚNIOR; MAKNAMARA, 2019). O Clube de Leitura, ou

"Journal Club", se destaca como uma ferramenta que evoluiu para fomentar a MBE através da análise crítica da literatura científica.

No contexto atual, onde a MBE demonstra impacto positivo na tomada de decisões clínicas e as diretrizes nacionais de segurança do paciente reforçam a necessidade de promover uma prescrição segura e eficaz (FARIA, *et al.*, 2021), o presente estudo busca preencher essa lacuna, oferecendo uma abordagem concreta para o desenvolvimento das habilidades essenciais da MBE por meio do "Clube de Leitura". Ao descrever a experiência de estudantes de medicina que aplicam essa estratégia para aprimorar a formulação de perguntas pertinentes, a busca por evidências confiáveis e a avaliação crítica dos dados, o trabalho contribui tanto teoricamente, ao enriquecer o entendimento das práticas educacionais alinhadas às diretrizes atuais, quanto de forma prática, ao fornecer uma abordagem replicável para cultivar a capacidade de uma prescrição segura.

Tendo em vista esse cenário, o presente estudo procurou descrever o relato de experiência do clube de leitura implantado por estudantes de medicina como estratégia para desenvolver habilidades de criar pergunta que possa ser respondida, pesquisar literatura e estudar criticamente as evidências com foco em uma prescrição segura.

## 2. MÉTODO

O clube da leitura "Por uma Prescrição Segura" (logo representado na Figura 1) está vinculado aos Projetos de Extensão Cursos Online cadastrado no ano de 2022 na plataforma SIEXC (protocolo 202206000025 e 202206000022) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha. Este projeto foi criado com o objetivo de capacitar estudantes dos dois primeiros anos de medicina e profissionais técnicos do serviço de hemodiálise sobre segurança de medicamentos.

Na logo do clube de leitura (Figura 1), há a presença de estetoscópio, cuja invenção foi feita pelo médico francês Laennec em 1816, em uma época que até o momento se auscultava o coração apenas colocando o ouvido no peito. A presença desse instrumento na logo simboliza o fato de que nada pode ser realizado em poucas sessões: leva meses e até anos para se tornar eficiente – reforçando o caráter do clube na busca por habilidades para a prescrição segura.

Figura 1: Logo do clube de leitura "Por uma Prescrição Segura".

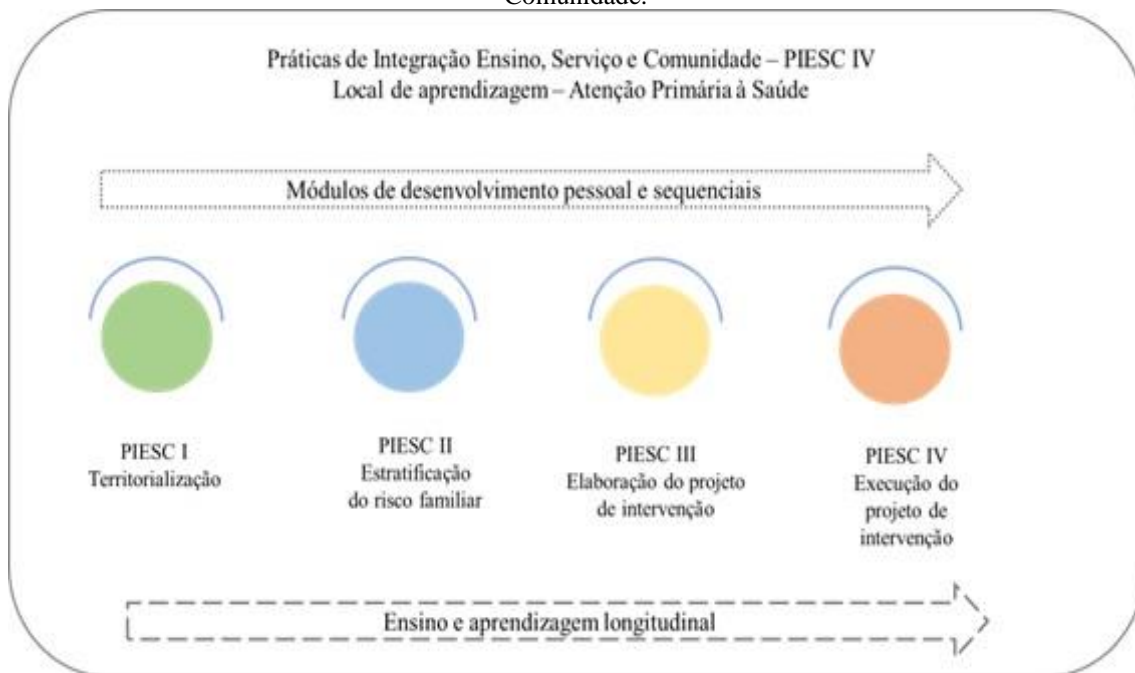


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Clube de Leitura surgiu no primeiro semestre de 2022, durante as práticas nas unidades de APS do município. A estrutura do projeto pedagógico possuía:

(a) Módulos Longitudinais organizados para o Desenvolvimento Pessoal que reúne assuntos humanísticos da medicina, e de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC I ao IV), agrega aspectos da Saúde Coletiva e da Atenção Primária à Saúde e se desenvolve em quatro semestre (Figura 2). Os módulos de PIESCs (PIESC I ao IV) foram semestrais e cada um possuía aproximadamente 30 estudantes. Para as aulas práticas na APS, os estudantes foram divididos em três equipes; (b) Módulos Sequenciais organizados em um eixo que prevê atividades do ciclo básico e se desenvolve em uma sequência articulada, enquanto que o segundo eixo relaciona-se ao ciclo profissional, no qual dois módulos se desenvolvem simultaneamente (FAMED, 2017).

Figura 2. Apresentação do modelo de ensino e aprendizagem das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Clube teve a composição de nove estudantes e uma professora que é orientadora nos quatro PIESCs. Todos os estudantes que iniciaram as aulas práticas do PIESC I mostraram ter disponibilidade e engajamento para implantar o Clube como atividade complementar à formação de graduação, não ocorrendo, portanto, processo seletivo. Dentre os estudantes, uma executou a função de líder da equipe (com função geral e científica). Esta equipe de estudantes faz parte de uma turma do total de 24 estudantes do módulo de PIESC I.

A líder da equipe estabeleceu o planejamento e programação de uma agenda, se certificando de escolher dia e horário noturno para garantir que todos comparecessem quinzenalmente. As reuniões foram virtuais, via Google Meet, com discussão ao vivo e um fórum de perguntas online elaborado uma semana antes pelos estudantes.

Para conduzir a implantação do clube e cumprir com os propósitos científicos, a orientadora apresentou os aspectos gerais do processo de trabalho de estudo da MBE e de uma revisão integrativa. A escolha de artigos foi em conjunto e de acordo com o interesse dos estudantes, contribuindo com o envolvimento da equipe e com o conhecimento de novas pesquisas ou práticas dentro da temática da prescrição segura e medicamentos.

Os artigos para discussão foram distribuídos antes da data da reunião visando leituras prévias de todos membros. A reunião iniciou com a líder apresentando um resumo dos artigos escolhidos. Em seguida, a explanação das perguntas sobre o desenho do



estudo, métodos, resultados e conclusões. Durante os dias de estudos, a líder da equipe elaborou um arquivo e compartilhou no Google Drive (com título do artigo, revista de origem e as perguntas dos estudantes e outras informações relevantes). Foram escolhidos 14 fontes de estudos (artigos, manuais e endereço eletrônico) para as discussões quinzenais.

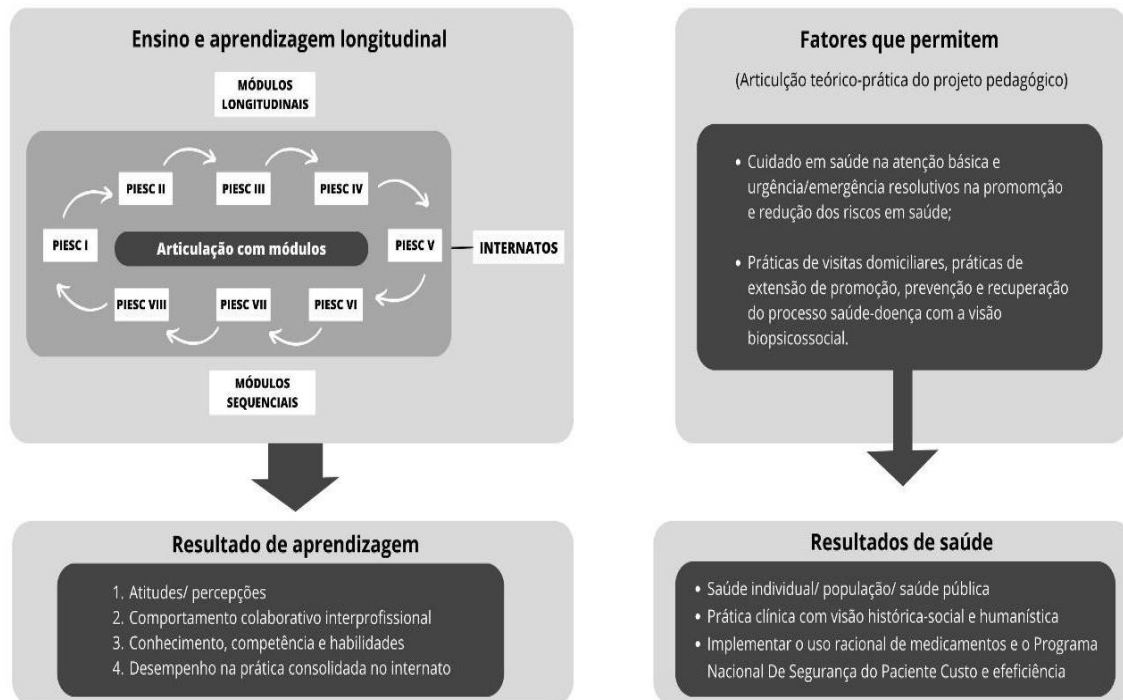
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As perguntas para discussão foram usadas para estimular a reflexão e o diálogo. Foram elaboradas para ajudar os participantes do clube de leitura a: a) identificar os pontos-chave abordados pelo artigo e colocá-los em contexto; b) discutir a validade científica das descobertas e c) considerar como as descobertas se aplicam à prática, política, educação ou pesquisa. O Clube de Leitura mantém os profissionais atualizados com informações clínicas relevantes baseadas em evidências, atende às necessidades dos participantes de educação continuada e são utilizados em várias disciplinas (JOHNSON *et al.*, 2023).

O Clube de Leitura “Por uma Prescrição Segura” trouxe discussões referentes aos aspectos de planejamento e organização da MBE para a segurança da prescrição na formação da FAMED. A equipe o considerou válido, porém sugeriram adaptações ao ambiente de mudanças da formação e da prática médica.

Um formato aprimorado de Clube de Leitura estimula a estrutura e a discussão sobre as melhores maneiras de comunicar os resultados aos pacientes, além de promover a tomada de decisão compartilhada baseada em evidências (INCZE; PARKS; STERN, 2023). O período de realização das reuniões proporcionou experiências para a equipe fora do contexto da abordagem didática tradicional. A aprendizagem significativa foi fundamental para o direcionamento das discussões. Trabalhou-se com ênfase nas habilidades para o século 21, no aperfeiçoamento do relacionamento interpessoal e no desenvolvimento de habilidades de comunicação. Este relato pode levar a mudança no paradigma do projeto pedagógico, especialmente nos dois anos iniciais integrados com os módulos do internato (Figura 3).

Figura 3. Estrutura do Clube de Leitura “Por uma Prescrição Segura” em acordo com o projeto pedagógico do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Neste aspecto, foi considerado pelos estudantes um método de aprendizagem necessário para integrar os dois primeiros anos de práticas na atenção primária, pois habilidade foram desenvolvidas durante os encontros e podem continuar no internato. Um trabalho de revisão sistemática e meta-análise mostrou a importância de intervenções que aumentem a adoção da MBE em ambientes do mundo real, porém investindo em componentes interativos e feedback para atingir o aprendizado eficaz (ILIC; DE VOOGT; OLDROYD, 2020). A pesquisa científica muda a prática médica e, nesse contexto, os médicos precisarão ter habilidades com as ciências emergentes para proporcionar mudanças nos cuidados clínicos (MILOSLAVSKY *et al.*, 2022).

No atual ambiente de formação de graduação da FAMED, o estudante se depara com diversos desafios, como a carga horária teórica dos módulos, lacunas de conhecimento metodológico e gestão de informações científicas como instrumento transformador da prática médica. A formação do profissional médico é considerada um fator de qualidade em saúde, entretanto a atualização do processo ensino e aprendizagem é um dos desafios da educação superior (SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2019).

No avanço das atividades do clube, os estudantes valorizaram o componente de aprendizagem experiencial e apreciaram as conexões entre os módulos teóricos, as aulas



dos PIESCs na APS. Todavia, identificaram lacunas com ênfase em saúde pública. Aprenderam que podem atuar em ambientes que vão da APS à liderança do sistema de saúde. Durante a vivência foram inspirados a ter curiosidade, fazer conexões com a clínica e discutir os “insights” diante da ciência por meio da elaboração de perguntas. Foi um exercício que permitiu o treinamento da comunicação diante do observado e aprendizagem sobre feedback, aspectos importantes da formação médica (DOERNBERG, 2022).

A tabela 1 mostra que os estudantes se identificaram com as experiências do Clube de Leitura e o processo longitudinal dos PIESCs. A elaboração de perguntas no processo foi fundamental para a procura pelos artigos (como cenários de problemas e elaboração de perguntas) sobre os temas selecionados. Os resultados da aprendizagem baseada na problematização corroboraram com a tendência gradual de expansão de metodologias ativas nos cursos de graduação, as quais consistem em uma forma transformadora de construção de conhecimento durante o ensino da saúde (LEITE *et al.*, 2021).

Das seis perguntas elaboradas, selecionaram as que tiveram maior impacto nas discussões da equipe. Priorizaram temas que exigiram pensamento crítico criativo e proporcionaram desenvolver as habilidades para fazer perguntas, comportamento viável para projetar investigações, interpretar evidências, formular explicações e argumentos (ÖZTÜRK; KAYA; DEMIR, 2022). As diretrizes curriculares brasileiras dão ênfase na inserção antecipada do estudante de medicina no ambiente de prática e no convívio com o paciente, conhecendo a realidade por meio de visitas domiciliares, práticas de extensão, atividades de promoção e prevenção (MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019).

Tabela 1. Listas dos tópicos do Clube de Leitura “Por uma Prescrição Segura”, perguntas elaboradas pela equipe e a descrição dos objetivos. Diamantina, MG. 2023.

Tópico	Perguntas elaboradas	Objetivos
Medicina Baseada em Evidências	Qual é a importância do modelo PICO para formular uma pergunta? Qual a importância da MBE para a segurança da prescrição?	Preparar o estudante para conhecer o potencial da MBE; aprender a criticar e avaliar a pesquisa; desenvolver habilidades de uso de evidências sobre medicamentos.
Revisão Integrativa	Quais são os critérios que definem o tipo de revisão a fazer?	Mostrar as estratégias para concluir uma revisão integrativa bem sucedida; adquirir, disseminar e aplicar novas informações médicas; trabalhar de forma colaborativa em equipe.
Segurança da prescrição, paciente e medicamento	Quais são os desafios no processo de medicação (prescrição, dispensação,	Promover habilidades de aprendizagem e adoção de boas práticas de prescrição; adquirir, disseminar e aplicar novas informações médicas

	administração, monitoramento e uso)?	
Polifarmácia	Quais são as diferenças de riscos de polifarmácia nos serviços de atenção primária à saúde, ambulatoriais e hospitalares?	Preparar o estudante para reconhecer a polifarmácia como indicador de risco de um evento adverso; melhorar as habilidades de análise de literatura; adquirir, disseminar e aplicar novas informações médicas; trabalhar de forma colaborativa em equipe.
Resistência aos antimicrobianos	Quais são as estratégias de intervenção que você deverá utilizar para garantir segurança na prescrição de antibióticos? Qual será a parte mais difícil da vida profissional que você enfrentará diante da resistência aos antimicrobianos?	Promover habilidades de aprendizagem e adoção de boas práticas de prescrição; desenvolver habilidades de uso de evidências sobre medicamentos.
Prescrição de psicofármacos	Como você lidaria com os riscos e benefícios dos psicofármacos para diferentes faixas etárias? Conte-me sobre o impacto da prescrição racional e uso de psicotrópicos na população?	Promover habilidades de aprendizagem e adoção de boas práticas de prescrição; desenvolver habilidades de uso de evidências sobre medicamentos.
Incorporação de tecnologias	Qual é o impacto da incorporação de tecnologia de medicamento na segurança da prescrição? Como você analisa a inserção de novas tecnologias em saúde no sistema público?	Adquirir, disseminar e aplicar novas informações médicas; desenvolver habilidades de uso de evidências sobre medicamentos.
Práticas integrativas e complementares Cuidados paliativos	Como você mantém sua postura diante do trabalho colaborativo? Como você constrói boas relações de trabalho com outros colegas?	Melhorar a participação em pequenas equipes, apresentar habilidades de comunicação e proporcionar interação e social e aprendizagem em equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A escolha dos diferentes temas e fontes promoveu a curiosidade, aprendizagem autodirigida e melhora da aptidão de análise da literatura. Com isso, aprenderam a criticar e avaliar a pesquisa clínica. Os campos das ciências integradas se expandiram e diversificaram nas últimas décadas, abrangendo tópicos desde pesquisa biomédica básica, translacional até ciências sociais e populacionais. Educadores médicos defendem uma incorporação contínua das ciências integradas em “currículos em espiral”, com oportunidade de ser revisita ao longo do tempo com maior profundidade, complexidade e integração clínica (HARDEN, 1999; IRBY; COOKE; O’BRIEN, 2010). Durante o trabalho do clube, os estudantes levantaram questões desafiadoras sobre o que deve ser considerado essencial como educação científica em medicina.

Este trabalho é o primeiro a explorar o tema “desafio global de segurança do paciente, Medication Without Harm”, na FAMED e a polifarmácia como indicador de risco aos pacientes que precisam tomar vários medicamentos. Os participantes relataram falta de experiência nesses assuntos. Se concentraram em adquirir, disseminar e aplicar novas informações para melhorar a segurança da medicação e conhecer os sistemas que podem reduzir os danos evitáveis relacionados à prescrição. As intervenções educacionais podem ser de diferentes maneiras: Loganathan et al. (2011) abordaram intervenção educacional por meio do diálogo face a face; interação do prescritor com equipe multidisciplinar e educação da família (LOGANATHAN *et al.*, 2011). Há também o uso de sistema de prescrição eletrônica no serviço de saúde (SANTOS *et al.*, 2019).

Um aspecto positivo deste trabalho foi o interesse de conhecimento, as atitudes e a percepção sobre a resistência antimicrobiana. Demonstraram lacunas de conhecimentos básicos sobre o tema, mas afirmaram que há espaços favoráveis para a mudança na formação. As percepções sobre essa temática reforçaram o caráter crítico do clube. Embora muitos fatores influenciam a prescrição, os mais importantes são a falta de conhecimento dos prescritores e a atitude favorável à segurança dessa prescrição (MCCULLOUGH *et al.*, 2015). Estima-se que 25% a 50% de todos os antibióticos prescritos na APS são desnecessários (SCHWARTZ *et al.*, 2020). A OMS enfatiza a educação de estudantes de medicina para a prescrição racional como estratégia para reduzir a resistência antimicrobiana (WHO, 2019).

A dinâmica do trabalho de forma colaborativa foi construída durante as reuniões, o que potencializou a integração dos estudantes em diferentes saberes. Durante as reuniões, tiveram a orientação da professora no sentido de apoiar e incentivar a construção de “insights” dos diferentes temas para incluir outras leituras. O modelo “Por uma Prescrição Segura” exigiu demonstração, compreensão e aplicação dos conceitos da literatura, ao analisar e avaliar de forma construtiva possíveis resultados das perguntas elaboradas. Desta forma, foram consideradas as habilidades da aprendizagem autodirigida (SMITH *et al.*, 2021).

As faculdades de medicina estão explorando maneiras imersivas de incluir vários temas nos currículos, portanto, este estudo propõe uma maneira simples de contribuir com mudanças futuras na formação médica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clube de leitura “Por uma prescrição segura” foi uma ferramenta valiosa de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos aprofundamento no desenvolvimento do trabalho acadêmico de pesquisa e estudo da literatura científica sobre prescrição segura. A partir disso, ampliaram requisitos da formação médica, sendo capazes de apresentar perguntas que possam ser respondidas - cultivando a aprendizagem por problematização – pesquisar de forma efetiva e pontual na literatura, além de estudar criticamente evidências focando em uma prescrição segura. Além disso, trouxe compreensão dos conceitos e modelos de práticas de medicina baseada em evidência no estágio pré-clínico.

Foi uma estratégia-modelo liderada por estudantes e orientada pela professora com resultado favorável para integrar as atividades curriculares. Os estudantes foram favoráveis ao formato de clube de leitura como modelo de ensino, sendo esse promissor para ser integrado ao currículo da Faculdade de Medicina nos anos pré-clínicos.

Ao enfatizar habilidades requisitadas nas DCN e complementar competências dispostas pela estrutura modular do curso de medicina, a experiência no clube de leitura pode influenciar mudanças no paradigma de projeto pedagógico em seu âmbito teórico-prático. Para além da medicina, outros cursos da área da saúde poderão usufruir dos benefícios dessa estratégia, com foco nos requisitos profissionais dispostos na unidade curricular de cada curso em específico.

Por outro lado, os resultados sugeriram que pesquisas futuras devem ser implantadas para avaliar os resultados das atividades do Clube em termos de habilidades e aplicação prática. Para melhor aproveitamento e superação de limitações, considerando que as habilidades médicas não se restringem às trabalhadas em “Por uma prescrição segura”, é válido implantar futuramente avaliação das percepções dos estudantes sobre clubes de leitura e inserir outros tópicos, como conhecimento interprofissional, comunicação, dinâmica de equipe e relação médico-paciente.

## REFERÊNCIAS

BOWERS, B. L. *et al.* Evidence-based medicine and pharmacotherapy content alignment. **American Journal of Pharmaceutical Education**. p. 100554, 28 jun. 2023. <https://doi.org/10.1016/j.ajpe.2023.100554>.

BRASIL. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. 2014b. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN32014.pdf?query=classificacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao). Acesso em: 29 nov. 2022.

CAHILL, E. M.; FERREIRA, G.; GLENDINNING, D. The Effectiveness of a Journal Club for Improving Evidence-Based Medicine Skills and Confidence in Pre-clerkship Medical Students. **Medical Science Educator**, v. 33, n. 2, p. 531–538, 1 abr. 2023. <https://doi.org/10.1007/s40670-023-01779-y>.

DEMARZO, M. M. P. *et al.* Diretrizes para o ensino na atenção primária à saúde na graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 143–148, mar. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100020>.

DOERNBERG, H. Medical Mentoring–Critique Me, Please. **JAMA internal medicine**, v. 182, n. 1, p. 5–6, 1 jan. 2022. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2021.6742>.

FAMED. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina**. [S. l.]: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2017. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/famed/o-curso/projeto-pedagogico/>.

HARDEN, R. M. What is a spiral curriculum? **Medical Teacher**, v. 21, n. 2, p. 141–143, 1999. <https://doi.org/10.1080/01421599979752>.

ILIC, D.; DE VOOGT, A.; OLDROYD, J. The use of journal clubs to teach evidence-based medicine to health professionals: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Evidence-Based Medicine**, v. 13, n. 1, p. 42–56, 2020. <https://doi.org/10.1111/jebm.12370>.

INCZE, M. A.; PARKS, A. L.; STERN, R. J. Teaching a Deeper Understanding of the Medical Literature. **Journal of General Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 1059–1060, mar. 2023. <https://doi.org/10.1007/s11606-022-07851-4>.

IRBY, D. M.; COOKE, M.; O'BRIEN, B. C. Calls for reform of medical education by the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching: 1910 and 2010. **Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 85, n. 2, p. 220–227, fev. 2010. <https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e3181c88449>.

JOHNSON, B. R. *et al.* A Scoping Review for Debate-Style Journal Clubs in Health Professional Education. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 87, n. 6, 1 jun. 2023. DOI 10.1016/j.ajpe.2023.100064. Disponível em:

[https://www.aacpajpe.org/article/S0002-9459\(23\)00065-7/abstract](https://www.aacpajpe.org/article/S0002-9459(23)00065-7/abstract). Acesso em: 26 jun. 2023.

LEITE, K. N. S. *et al.* Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 7 jun. 2021. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>

LOGANATHAN, M. *et al.* Interventions to optimise prescribing in care homes: systematic review. **Age and Ageing**, v. 40, n. 2, p. 150–162, mar. 2011. <https://doi.org/10.1093/ageing/afq161>.

MCCULLOUGH, A. R. *et al.* Not in my backyard: a systematic review of clinicians' knowledge and beliefs about antibiotic resistance. **The Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 70, n. 9, p. 2465–2473, set. 2015. <https://doi.org/10.1093/jac/dkv164>.

MEIRELES, M. A. de C.; FERNANDES, C. do C. P.; SILVA, L. S. e. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 67–78, jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180178>.

MILOSLAVSKY, E. M. *et al.* Advanced Integrated Science Courses: Building a Skill Set to Engage With the Interface of Research and Medicine. **Academic Medicine**, v. 97, n. 10, p. 1467, out. 2022. <https://doi.org/10.1097/ACM.00000000000004612>.

ÖZTÜRK, B.; KAYA, M.; DEMIR, M. Does Inquiry-Based Learning Model Improve Learning Outcomes? A Second-Order Meta-Analysis. **Journal of Pedagogical Research**, v. 6, n. 4, p. 201–216, 2022.

RIMMER, M. *et al.* Effectiveness of a web-based virtual journal club to promote medical education (Web-Ed): protocol of a multicentre pragmatic randomised trial. **BMJ Open**, v. 12, n. 6, seç. Medical education and training, p. e058610, 1 jun. 2022. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-058610>.

SANTOS, N. S. *et al.* Interventions to reduce the prescription of inappropriate medicines in older patients. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 7, 31 jan. 2019. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000781>.

SANTOS JÚNIOR, C. J. dos *et al.* Educação Médica e Formação na Perspectiva Ampliada e Multidimensional: Considerações acerca de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 72–79, mar. 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180141>.

SCHWARTZ, K. L. *et al.* Unnecessary antibiotic prescribing in a Canadian primary care setting: a descriptive analysis using routinely collected electronic medical record data. **CMAJ Open**, v. 8, n. 2, p. E360–E369, 5 maio 2020. <https://doi.org/10.9778/cmajo.20190175>.

SMITH, E. B. *et al.* Training Radiology Residents, Bloom Style. **Academic Radiology**, v. 28, n. 11, p. 1626–1630, 1 nov. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.acra.2020.08.013>.

SUBBIAH, V. The next generation of evidence-based medicine. **Nature Medicine**, v. 29, n. 1, p. 49–58, jan. 2023. <https://doi.org/10.1038/s41591-022-02160-z>.



WHO. **Health workers' education and training on antimicrobial resistance: curricula guide**. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/329380>. Acesso em: 13 maio 2023.

WHO. Medication Without Harm. 2022. **Medication Without Harm**. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>. Acesso em: 11 maio 2023.